

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ELISANGELA SOBRAL FIGUEIREDO

**REFORMA PROTESTANTE: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO  
LUTERO E FILIPE MELANCHTHON PARA EDUCAÇÃO**

**RIO BONITO-RJ**

**2022**

# REFORMA PROTESTANTE: AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO E FILIPE MELANCHTHON PARA EDUCAÇÃO

Elisangela Sobral Figueiredo<sup>1</sup>

Janaina Neves Maciel<sup>2</sup>

Cristiane dos Anjos Parisoto<sup>3</sup>

Andressa Alano Alves<sup>4</sup>

## RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar na literatura estudos que apresentem as contribuições de Martinho Lutero e Filipe Melanchthon para educação. Deste modo, a metodologia que foi utilizada neste trabalho, é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo utilizando as plataformas Google Scholar e SciELO como base de dados para pesquisa, a fim de levantar-se as principais plataformas, para se promover um estudo científico. A Revisão de literatura foi dividida em etapas: No primeiro momento será apresentado o conceito histórico sobre a reforma protestante; já no segundo momento será apresentado sobre as contribuições de Martinho Lutero para educação e no último capítulo será apresentado as contribuições de Filipe Melanchthon para educação. Por fim, conclui-se que a reforma protestante, iniciada por Lutero, foi um marco na história, pois é através dela que o conceito de educação para todos, começa então a ser elaborado. E então, Felipe Melanchthon complementa tal ato com suas ideias de novas disciplinas, o que enriqueceu ainda mais o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Reforma protestante. Martinho Lutero. Educação. Felipe Melanchthon.

## ABSTRACT

The article has as an analytical objective in the literature studies that present as contributions of Martin Luther and Filipe Melanchthon to education. Thus, the methodology used in this work is a qualitative literature review using Google Scholar and SciELO as a research base, as the main platforms, to promote a scientific study of data. The literature review was divided into stages: At first, the historical concept of

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em História no Centro Universitário UNIFACVEST. Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História.

<sup>2</sup> Orientadora: Mestrado e Graduação em História Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

<sup>3</sup> Coorientador: Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFSUL. Licenciatura e Bacharelado em História pela UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências da Educação no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre em Educação, UFSC. Graduação em Pedagogia pela UNIPLAC.

the Protestant Reformation will be presented; In the second moment, it will be presented as Martin Luther's contributions to education and in the last chapter it will be presented as Filipe Melanchthon's contributions to education. Finally, it is concluded that education to the Protestant Reformation, a milestone in history initiated for all, was through it that the concept of elaborate, then begins to be elaborated. And so, Felipe Melanchthon complements this act with his ideas for new subjects, which further enriches the learning process.

**Keywords:** Protestant Reformation. Martin Luther. Education. Felipe Melanchthon.

## INTRODUÇÃO

A Reforma Protestante fez parte de um amplo movimento de reforma que abriu novos padrões no mundo medieval. Embora se concentrasse principalmente em questões religiosas, o movimento iniciado por Martinho Lutero se desenvolveu em outras áreas da vida social e foi além das questões relacionadas à igreja. Campanhas de renovação para fortalecer as mais diversas áreas da estrutura social, incluindo a educação escolar. A partir da constatação de que a educação não é um fenômeno social isolado, mas pode ser inserida na intrincada estrutura das relações sociais, da forma como as pessoas organizam sua vida material, pode-se dizer que a Reforma é social um movimento que influenciou o contexto educacional do século XVI.

Felipe Melanchthon ajudou a discutir o sistema educacional reformado protestante na Alemanha, tratou da alfabetização dos leigos e deu uma importante contribuição para a popularização da educação ao abrir escolas de massa para educação gratuita. Ao mesmo tempo, suas recomendações educacionais foram alinhadas aos valores humanistas e ideais educacionais da Reforma Protestante, que tiveram impacto na composição do sistema educacional alemão no século XVI, e forneceram cartas que contribuíram para a escola moderna.

Lutero apresenta que a escola não deve ser apenas um lugar para divulgar conteúdo, mas um espaço para cultivar indivíduos que podem mudar o mundo. Essa mudança se tornou uma das maiores contribuições da Reforma Protestante para o mundo ocidental.

Dentro desse contexto esse artigo tem como objetivo analisar na literatura estudos que apresentem as contribuições de Martinho Lutero e Filipe Melanchthon para educação. Tendo como objetivos específicos apresentar o conceito histórico no

que se refere a reforma protestante; apresentar as principais contribuições de Martinho Lutero para educação; estudar sobre as concepções e as contribuições de Filipe Melanchthon para educação.

Dentro desse contexto, das influências de Martinho Lutero e Filipe Melanchthon para educação, essa pesquisa visa trazer os seguintes questionamentos problemáticos: Qual a importância do pensamento desses autores para a educação? Tais influências são negativas ou positivas?

Desta forma este estudo é relevante para os profissionais atuantes na área da educação como um todo, pois tal trabalho fornece conteúdo teórico que visa trazer um embasamento conteudista sobre como a reforma protestante possui grande influências na educação como um todo.

Deste modo, a metodologia que foi utilizada neste trabalho, é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo utilizando as plataformas Google Scholar e SciELO como base de dados para pesquisa, a fim de levantar-se as principais plataformas, para se promover um estudo científico.

A revisão de literatura desta pesquisa foi dividida em quatro etapas. No primeiro momento será apresentado o conceito histórico sobre a reforma protestante; já no segundo momento será apresentado sobre as contribuições de Martinho Lutero para educação e no último capítulo será apresentado as contribuições de Filipe Melanchthon para educação.

## **1 A REFORMA PROTESTANTE**

A Reforma Protestante, ou Reforma Luterana, foi um movimento religioso que surgiu na Alemanha no século XVI, liderado por Martinho Lutero. Esse movimento criticou as diversas ações da Igreja Católica, propôs um novo caminho para o cristianismo e levou à criação da Igreja Luterana, que logo se popularizou entre os alemães.

O século XVI viu uma série de mudanças na sociedade, a ascensão da burguesia, a intensificação do comércio, a expansão do colonialismo e a explosão das ideias humanistas. Outro evento importante que mudou a história ocidental foi identificado como a "Reforma Protestante". No início do século XVI, a situação religiosa e econômica na Alemanha era terrível. A alta carga tributária e a interferência papal em assuntos religiosos e políticos eram considerados opressivos. A gestão dos

assuntos da Igreja sob o Papa é conflitante e onerosa. O clero foi fortemente criticado pelo mau exemplo (VALENTIN, 2010)

O processo de centralização da monarquia que governa a Europa desde o final da Idade Média estremeceu a relação entre o rei e a igreja. A Igreja - proprietária de grandes extensões de terra - recebia tributo feudal controlado pelo Papa. À medida que os estados-nação autocráticos se fortaleceram, essa prática começou a ser questionada pelos monarcas que desejavam manter esses impostos no reino. Alguns fazendeiros também estavam insatisfeitos com a igreja porque também tinham que pagar impostos, como o dízimo. Em toda a Europa, mosteiros e bispados possuíam grandes propriedades e dependiam de trabalhadores urbanos e rurais para viver. A igreja denunciou práticas capitalistas emergentes nas quais a "usura" - cobrar juros sobre empréstimos - era considerada um pecado; e justificou a comercialização com "preços justos" e sem uso indevido de lucros. (BEZERRA, 2022).

Essa doutrina se opunha às novas práticas mercantis do final da Idade Média e desencorajava o investimento da burguesia comercial e manufatureira. No entanto, o moral do clero, apesar de sua condenação à usura e desconfiança dos lucros, acompanhou a prática do comércio eclesiástico de mercadorias. O clero usou seu poder para privilegiar e vender cargos na igreja, uma prática conhecida como "Simeone". Da mesma forma, muitos padres tomaram esposas na heresia conhecida como "nicolasismo", embora tivessem que permanecer celibatários. O maior escândalo era a venda indiscriminada de indulgências, ou seja, expiação por dinheiro religioso (BEZERRA, 2022).

A Reforma Protestante começou em 31 de outubro de 1517, quando o monge Martinho Lutero afixou suas 95 teses na porta da Catedral de Wittenberg. A intenção de Lutero era apontar as falhas e contradições da Igreja Católica. A partir dessa iniciativa, outros líderes promoveram ações consideradas reformistas, como as reformas calvinista, anglicana e anabatista. Sem surpresa, a Igreja Católica respondeu, organizando uma campanha para conter a propagação do protestantismo. Esta Reforma Católica, com referência a 1517, tornou-se realidade com o advento dos Reformadores Protestantes. Como dizem alguns historiadores, a "Contrarreforma" marcou o início de uma nova era para o catolicismo. (VALENTIN, 2010).

O início da Reforma Protestante é marcado pelo período entre 1517 e 1555, respectivamente. A Alemanha foi seu cenário inicial, e o monge agostiniano Martinho Lutero foi seu principal representante. A Reforma representou uma grande mudança

no reino da fé e marcou o fim do monopólio de autoridade da Santa Sé na Europa Ocidental. Ao longo de sua história, a Igreja passou por extensas transformações em sua estrutura e doutrina. Passou de uma mera comunidade de zelosos crentes e seguidores de Jesus Cristo a uma poderosa e secular instituição que dominava a sociedade europeia medieval em quase todos os sentidos (REINHARD, 1989).

A Reforma Protestante foi um daqueles eventos que marcaram o fim de uma era e o início de outra. Cabe à Reforma (embora não só) essa função de desenvolver essa nova forma de conceber a realidade e o tipo cultural único que chamamos de moderno. Assim, não sem razão, alguns historiadores colocam o início do período moderno no descobrimento das Américas (1492), mas sim 95 tratados na porta da igreja de Wittenberg (1517). A Reforma Protestante foi essencialmente um evento religioso, mas também provocou profundas mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais. Também no desenvolvimento da filosofia, sua influência foi decisiva, especialmente na filosofia alemã, assim como na francesa, inglesa, americana e italiana; enfim, em toda a filosofia moderna. Isso justifica e exige um estudo muito amplo e aprofundado das causas, autores e ideais da Reforma Protestante (ALMEIDA, 2012).

Almeida (2012) também acrescentou em sua pesquisa que 95 argumentos feitos por Martinho Lutero no portão da igreja do castelo de Wittenberg em 31 de outubro de 1517 apoiavam a Reforma cujos fundamentos teológicos ele protestou contra os vários pontos de vista desses argumentos, que foram aceitos por governantes e líderes religiosos em países europeus como Alemanha, Suíça, França e Reino Unido; isso levou a uma ruptura na unidade da Igreja Cristã no Ocidente, dando origem aos chamados cristãos católicos, ou seja, seguidores de Roma e o Papa, e cristãos protestantes, ou seja, seguidores da Tese de Lutero.

As 95 teses: nem panfleto, nem convocação às armas, nem súbita reação de um homem diante do qual se desenrola um escândalo imprevisto e demasiado visível. Manifestação, e não era a primeira, de um desígnio formado por Lutero antes que surgisse Tetzl e que entrasse em questão Albrecht de Brandeburgo. A aplicação, a um caso específico (que não podia deixar de se impor à mente e à consciência de Lutero), dos princípios que ele elaborara, das ideias que desenvolvera... Acrescento: a reedição, com mais brilho, mais amplitude, mais segurança, de teses que, havia pelo menos dois anos, não cessavam de obcecar a mente sempre ativa, a mente "incansável e estridente" de Martinho Lutero (FEBVRE, 2012, p.112).

Certamente, houve várias razões inter-relacionadas para a Reforma Protestante, nenhuma das quais sozinha pode dar uma explicação completa do

movimento. As múltiplas causas que deram força e forma à Reforma Protestante exigiram uma abordagem interdisciplinar e uma análise de diversos fatores relacionados. Essa é uma visão mais moderna, utilizada por historiadores que buscam olhar os acontecimentos de forma mais ampla e tentam compreender diversos aspectos da vida social daquele período (LEMOS E ALVES, 2013).

Quando o monge agostiniano Martinho Lutero começou seu sermão sobre justificação pela fé, a salvação pessoal poderia ser alcançada por todas as pessoas, crendo no sacrifício de Cristo na cruz, apontando para o trabalho (jejum, peregrinação, martírio etc.) são inúteis para os pecadores diante de Deus, e assim, que as pessoas estavam prontas para aceitar suas ideias. Os camponeses pobres, os mercadores gananciosos condenados pela Igreja Católica, os intelectuais ávidos por uma nova teologia, os ideais mais próximos do humanismo, os nobres e príncipes ávidos por se livrar do tributo romano, todos podem ver motivos de aceitação na Reforma Protestante, de acordo com suas próprias necessidades. Assim, não demorou muito para que os pensamentos de Lutero deixassem os pensamentos de ser brutalmente torturados pelo pecado e chegassem à dor e sofrimento de muitos cristãos (LEMOS E ALVES, 2013).

Pode-se perceber que a Reforma Protestante se deu em um contexto histórico longo e complexo em que a Igreja Católica Romana determinou o padrão do homem a ser formado, garantindo-lhe a permanência no poder no Ocidente por séculos. Por vezes, a igreja utilizava conteúdos alheios à sua dogmática, submetendo-os à doutrina cristã, espinha dorsal do conhecimento medieval. No entanto, o vazio que esse árduo trabalho não preencheu levou ao surgimento e redescoberta da crítica humana, que, ainda que lentamente, está conquistando o espaço outrora perdido, transformando-o. (OLSON, 2001).

A Reforma Protestante marcou o início de um novo momento para o cristianismo ocidental, pois foi embora a ideia de uma única igreja centrada no Papa e com sede em Roma. O sectarismo começou a existir contra a própria vontade de Lutero, e ele não tinha intenção de dividir a igreja, muito menos de sustentar as diversas correntes que começaram a surgir por conta própria com um crescimento vertiginoso (OLSON, 2001).

A rebelião e os ideais de Lutero se espalharam pelo continente europeu. Em cada região, o luteranismo assumiu um caráter diferente, e muitas figuras religiosas começaram a estudar os escritos de Lutero e propuseram uma renovação da igreja.

Por outro lado, na França e na Holanda, os princípios de Lutero foram estendidos por João Calvino (1509-1564). Calvino pertencia à burguesia, influenciado pelo humanismo e pelo luteranismo, e tornou-se um fervoroso defensor das novas ideias. O calvinismo se espalhou rapidamente por toda a Europa, ainda mais do que o luteranismo. Atingiu os Países Baixos e a Dinamarca, e a Escócia, cujos seguidores eram chamados de presbiterianos; na França, huguenotes; na Inglaterra, puritanos (BEZERRA, 2022)

## **2 AS CONTRIBUIÇÕES DE MARTINHO LUTERO PARA A EDUCAÇÃO**

O pensamento de Lutero na educação fez uma reforma muito grande na educação alemã, pois foi inaugurada uma escola moderna, hoje chamada de escola pública, e para todas as pessoas que concluíram o ensino fundamental, médio e superior, essa reforma é utilizada até hoje. Lutero naquela época também defendia a faculdade para meninas. Naquela época, criando um sistema de preparação para o trabalho e para o progresso científico desse período, Lutero afirmou que as escrituras deveriam fazer parte dos principais materiais didáticos das escolas e universidades públicas. Em defesa dessa educação para todos, independente de gênero e classe social, Lutero usou a seguinte frase: “O dinheiro investido na educação seria menor que o gasto com armas e traria mais benefícios. A influência de Lutero se espalhou para a economia política, música e educação, e sua tradução da Bíblia tornou-se uma pedra angular da educação (NASCIMENTO, PRIMO, SIMÕES, 2014.)

As ideias e conceitos sobre educação que Martinho Lutero articulou na Reforma Protestante podem ser encontrados em vários de seus escritos, mas suas recomendações específicas para a escolarização se concentram em três deles. “À nobreza cristã da nação alemã, acerca da melhoria do estamento cristão”, de 1520; “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs”, de 1524, e “Uma prédica para que se mandem os filhos à escola”, de 1530 (LUTERO, 1995, v.5).

O pensamento de Lutero, a educação deveria servir aos ensinamentos religiosos e, durante sua luta pela reforma, ele fortaleceu os ideais políticos e religiosos, expandiu a ideologia da cultura da Europa Ocidental e a hegemonia religiosa e, finalmente, levou ao confronto entre catolicismo e protestante:



[...] obrigou inclusive a Igreja Católica a reordenar sua própria concepção sobre o papel da educação e de como realizá-la para que pudesse também, estar a serviço da manutenção de sua própria hegemonia, estabelecendo, assim, novos ideais e renovando-se por completo, mas mantendo suas tradições [...] A educação pelo fato de servir à salvação, deve estar ao alcance de todos. E essa talvez seja a maior de todas as contribuições da Reforma à construção da modernidade no Ocidente (ARNAUT DE TOLEDO, 1999, p.130).

Lutero entendia a escola como o centro da formação humana, mas exortava a família, a igreja e a sociedade a compartilhar a responsabilidade pela educação dos jovens. Para que o preparado exista, é preciso pregar o evangelho (ALTMANN, 1994). Esse modelo educacional, criado por Lutero no século XVI, foi concebido para satisfazer as novas aspirações dos reformadores por uma sociedade cristã. O objetivo desta educação é difundir e formar um novo pensamento religioso baseado na verdade bíblica entre a nova geração.

Da perspectiva da irrelevância entre educação e religião, Lutero acreditava que a Bíblia é a única autoridade na igreja. Para ele, todo o resto deve ser deduzido dessa autoridade, e somente válido se for coerente com ela. O Evangelho não deve ser visto como um conjunto de palavras mortas que compõem o livro de Deus, mas como uma palavra viva que deve ser escrita aos cristãos como alimento espiritual para a manutenção da fé. Mas como isso afeta os cristãos? Para proclamar a palavra de Deus, o pregador deve demonstrar a credibilidade da mensagem divina, demonstrando o conhecimento que possui. Para tanto, Lutero surgiu com uma nova forma de ensinar os cristãos, capacitando-os para a leitura da Bíblia, indo à escola, instrução básica para todos, e com muita disciplina no aprendizado, tornando-o um processo educativo (LARROYO, 1982).

Lutero estava historicamente ciente do novo movimento e sabia que precisava alcançar o povo (LARROYO, 1982). Até então, essas pessoas estavam excluídas do processo de educação religiosa. Durante a Idade Média, a Igreja governava todas as esferas da sociedade e detinha um enorme poder, além de governar as ideias e a cultura. Mas a educação era um privilégio para os poucos que pensavam que era bom para os sacerdotes, mas desnecessário para os outros; para Lutero, a educação capacitaria as pessoas a exercerem suas responsabilidades e a desempenharem responsabilidades no mundo atual. Quanto às mulheres, elas ajudarão a administrar as tarefas domésticas e a criar os filhos. Pode-se dizer que as ideias expressas por Lutero em sua literatura constituem uma ferramenta educacional. Não uma educação institucionalizada, mas uma educação voltada para a ética, a moral e, principalmente,

os valores religiosos. Para Lutero, os cristãos devem buscar a virtude, cuja fonte está na Bíblia (GARCÍA-VILLOSLADA, 1976).

O que se destacou na afirmação de Lutero, no entanto, foi o caráter estatal que ele deu à educação, que não apenas quebrou o monopólio da Igreja Católica, mas também mudou a estrutura social da época ao propor que o Estado fosse responsável pela educação escolar, onde a presença é plena e obrigatória. Para ele, o financiamento, a organização e a fiscalização das escolas devem ser de responsabilidade Pública:

Testemunho da força também educativa da Reforma no plano político é o fato de que a própria autoridade imperial teve de assumir esta nova concepção de uma escola pública para a formação dos cidadãos ou, pelo menos, dos governantes. [...] é, porém, de grande importância histórica a tomada de consciência do valor laico, estatal da instrução, concebida não mais como algo reservado aos clérigos, mas como fundamento do próprio Estado (MANACORDA, 1989, p. 199).

Dados históricos sobre educação na Alemanha e contribuições para o debate entre outros historiadores da educação mostram que muitas das propostas de Lutero não foram inteiramente bem-sucedidas em sua implementação. Embora ele próprio tenha desempenhado um papel direto na reorganização de algumas escolas durante sua vida, vários foram os fatores que contribuíram para que algumas delas não fossem fundadas, além de muito do que começou a ser construído e reorganizado com base sobre as ideias de Lutero, acabou, destruída durante a Guerra dos Trinta Anos, que levaria muito tempo para ser reconstruída (DEFREYN, 2004)

Assim, talvez uma de suas maiores contribuições para a promoção da escolarização possa ser considerada como sua “legitimação e institucionalização como tarefa pública, não mais assunto privado ou interesse apenas da igreja como instituição” A medida em que a autoridade de Lutero como promotor e líder do movimento reformista promoveu o princípio de legitimar o compromisso do Estado com a escolarização e legitimar a função secular da escola foi demonstrada para mérito de Lutero, afinal, suas propostas e ações fizeram com que a escolarização se tornasse uma questão pública e entendida como vital para a sociedade. (DEFREYN, 2004).

Dessa forma, ao qualificar o Estado como responsável pela escolarização, Lutero, em sua essência e interesse social, avançaria sobre um ponto original, para que não apenas a educação fosse libertada do monopólio da Igreja, mas, em geral,

limitada para poucos, mas também confere a essa educação as características de obrigações estatais e direitos civis que se tornaram imprescindíveis no mundo moderno quando se discute o direito à educação para todos.

### **3 AS CONTRIBUIÇÕES DE FILIPE MELANCHTHON PARA A EDUCAÇÃO**

As propostas educativas de Melanchthon sustentam conceitos antropológicos de cunho religioso, enfocando questões da origem, causa e finalidade do ser humano, que ele acredita serem essenciais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas proveitosas (RUPP, 1996). De acordo com James William Richard, Melanchthon defendeu a necessidade de orientar os alunos para o material de origem. Ele ensina uma variedade de tópicos relacionados à teologia e filosofia. Ele ensinou hebraico, latim, grego, gramática, retórica, física e filosofia.

Melanchthon foi o responsável por introduzir na universidade o estudo dos clássicos gregos e latinos, uma nova forma de ensinar que se diferenciava da escolástica. Para explicar seu importante papel na reforma universitária, Ruy Nunes (1980) afirma:

[...] restaurou-se a aliança da reforma com o humanismo graças ao talento e ao esforço de Melanchthon que tornou a Universidade de Wittenberg a mais popular da Alemanha e facho iluminante de humanismo e teologia. É sob iniciativa e orientação de Melanchthon que o Conselho de Nuremberg funda, em 1526, o Ginásio de Egídio ao lado de três escolas de latim já existentes na cidade (NUNES, 1980, p. 62).

Foi por iniciativa e direção de Melanchthon que o Parlamento de Nuremberg construiu o ginásio Egídio em 1526 ao lado das três escolas latinas existentes na cidade. Dada a sua capacidade de promover e organizar escolas, tem sido chamado de “Preceptor da Alemanha” e, segundo Franco Cambi (1999), a elaboração da reforma da estrutura organizacional e dos conteúdos culturais das escolas secundárias deve-se sobretudo a Filipe Melanchthon, pois ele tentou alcançar uma fusão entre humanismo e luteranismo.

Felipe Melanchthon foi o arquiteto da estrutura organizacional e do conteúdo cultural das escolas durante a Reforma Protestante do século XVI. Seu conselho é voltado mais para o ensino médio e pode ser considerado uma inspiração para as escolas secundárias públicas alemãs. Sua contribuição para o currículo do ensino médio merece destaque, pois Melanchthon incorporou os ideais da Reforma e a cultura humanista na formulação de um currículo para essa modalidade de ensino (CAMBI, 1999; LUZURIAGA, 1975).

De acordo com Ricardo Willy Rieth, dentre as contribuições de Felipe Melanchthon para a educação, destacam-se: a necessidade de conhecer uma língua estrangeira, especialmente o latim e o grego; pensar e agir de forma ética como objetivo do trabalho docente; cada ensino particular faz parte de um todo; ênfase na memória e no estudo das escritas e línguas clássicas; fusão entre humanismo e luteranismo (RIETH, 1997).

Manschreck (1968) em seus estudos aponta que desta forma, Melanchthon lançou as bases para o sistema de escolas públicas evangélicas alemãs. Seus planos foram usados e replicados muitas vezes até que sua influência permeou quase todos os campos. Os registros mostram que 56 cidades pediram a ele para dirigir o estabelecimento de escolas; o quanto ele influenciou só pode ser adivinhado.

De acordo com Scheible:

O programa reformador de Melanchthon não procura eliminar as disciplinas tradicionais; o que ele quer é conduzir os estudantes através do nevoeiro de informações secundárias para aquilo que interessa, tal como é apresentado nas fontes; assim se transmite as bases para a teologia e o direito. (...) A totalidade das ciências naturais é transmitida por autores gregos. Para as ciências humanas, as melhores obras são as éticas de Aristóteles, os *Nómoi* de Platão e os poetas latinos Virgílio e Horácio. Imprescindível também é a história. Ela apresenta os exemplos para a conduta humana nas vidas privada e pública, para a jurisprudência e a política (SCHEIBLE, 2013, p. 31-32).

Melanchthon foi transformado pela teologia da influência de Lutero, de modo que sua educação humanista deu frutos no trabalho teológico. Ele fez isso introduzindo o processo de comunicação retórica no estudo da teologia. Este processo de catalogação de vistas [Gesichtspunkte] permite a rastreabilidade da estrutura de acordo e entendimento. Uma comuna de lugar é uma opinião que foi comunicada sob a qual os fatos podem ser articulados e descritos. Seu objetivo é que, diante dos fatos, se possa perguntar o quê e quanto, sobre a natureza das coisas, sobre por que e como. Mais importante, seu objetivo é perguntar se o assunto é verdadeiro ou falso. Correspondem aos lugares desta classificação formal os lugares físicos: "leis gerais fixas da vida evidentes aos homens pela natureza". são tão necessários que o ouvinte médio não teria nada contraditório para se opor." Portanto, *Loci Communes* é um ponto de vista ao qual se deve prestar atenção para descobrir algo e confirmá-lo de uma maneira que permita que seja entendido (BAYER, 2009).

Segundo Rupp (1996), Felipe Melanchthon, por sua formação e fundamentação humanística, todo trabalho educativo precisa estar pautado em um conceito antropológico claro. O ensino lucrativo é impossível sem uma concepção

clara da origem, causa e propósito dos seres humanos. Melanchthon se apega a um certo otimismo antropológico enraizado na crença de que os humanos são inerentemente capazes de melhorar o estado do mundo se forem devidamente educados e treinados em valores humanos. Segundo Rupp (1996), essa noção de pessoa se choca com o movimento dos fanáticos porque rejeitam todo conhecimento e o batismo de crianças. Melanchthon defende o batismo de crianças porque, segundo suas concepções antropológicas, entende que elas também se desenvolvem na fé. Em alemão, a palavra "comunidade" aparece muitas vezes, apenas na esperança de colher mel. Para grupos entusiastas, a educação não importa. Tudo é fruto da revelação do Espírito Santo (BIRNSTEIN, 2010, 88-90).

Nesse sentido, o foco de Melanchthon na criação de escolas domésticas é compreensível. O processo educativo está relacionado à vivência, acompanhamento e planejamento diário, e é influenciado por valores morais e cristãos. Melanchthon dá alta prioridade ao coaching. Os alunos chegaram cedo em Wittenberg. Dessa forma, esses alunos têm um acompanhamento mais intensivo. Melanchthon, que teve o privilégio de ser tutorado em Heidelberg, fez dessa experiência pessoal parte de sua tarefa docente para manter a escola em casa, embora como professor universitário não precisasse mais desse recurso financeiro. Ao longo de sua vida manteve amizades com seus alunos particulares, que tiveram sucesso em suas carreiras (SCHEIBLE, 2013). Tampouco se pode esquecer que essa forma de educação é prerrogativa dos meninos. As meninas eram educadas em escolas domésticas ou mosteiros quando tinham oportunidade, mas começaram a desaparecer nesse período.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado na literatura estudada para esse trabalho de conclusão de curso constata-se que reforma Protestante foi um movimento de reforma religiosa. Esta Reforma foi iniciada por Martinho Lutero, que tinha exigência de indulgências da Igreja Católica. Lutero elaborou 95 teses e criou uma teologia que deu origem a novas denominações dentro do cristianismo.

Reconhecendo que a Reforma Protestante ocorreu dentro de um contexto histórico longo e complexo, no qual a Igreja Católica Romana estabeleceu o padrão de homem para garantir seu poder continuado no Ocidente por séculos. Por vezes, a Igreja utilizava conteúdos incompatíveis com seu dogma, submetendo-os à doutrina cristã, espinha dorsal do conhecimento medieval. No entanto, o vazio que esse

esforço não preencheu levou ao surgimento e redescoberta da crítica humana, ainda que lentamente, que está conquistando o espaço outrora perdido, transformando-o.

Ficou evidente que o pensamento de Lutero na educação fez uma reforma muito grande na educação alemã, pois foi inaugurada uma escola moderna, hoje chamada de escola pública. Lutero entendia a escola como o centro da formação humana, mas exortava a família, a igreja e a sociedade a compartilhar a responsabilidade de educar os jovens. Lutero, em sua essência e interesses sociais, avançaria sobre um ponto de origem que tornaria a educação não apenas livre do monopólio da Igreja, mas geralmente limitada a poucas pessoas, mas também dotaria essa educação de caráter de obrigação estatal. Na discussão da educação para todos os direitos, que se torna crucial no mundo moderno.

Já Melanchthon defendeu a necessidade de orientar os alunos para o material de origem. Ele ensina uma variedade de tópicos relacionados à teologia e filosofia. Ele ensinou hebraico, latim, grego, gramática, retórica, física e filosofia. Ele também foi o responsável por introduzir na universidade o estudo dos clássicos gregos e latinos, uma nova forma de ensinar que se diferenciava da escolástica. E que dentre as contribuições de Felipe Melanchthon para a educação, destacam-se: a necessidade de conhecer uma língua estrangeira, especialmente o latim e o grego; pensar e agir de forma ética como objetivo do trabalho docente; cada ensino particular faz parte de um todo; ênfase na memória e no estudo das escritas e línguas clássicas; fusão entre humanismo e luteranismo.

Por fim, pode-se concluir que a reforma protestante, iniciada por Lutero, foi um marco na história, pois é através dela que o conceito de educação para todos, começa então a ser elaborado. E então, Felipe Melanchthon complementa tal ato com suas ideias de novas disciplinas, o que enriqueceu ainda mais o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. Thomaz. **Calvino e sua Herança**. 2. ed. Vitória: Gráfica Lisboa, 2012.

ALTMANN, W. **Lutero e libertação**. São Paulo: Ática, 1994.

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar. A questão da educação na obra de Martinho Lutero. **Acta Scientiarum**, Maringá, n. 21, v. 1, p. 129-135, 1999.

- BAYER, O. Philip Melanchthon. In: **Pro Ecclesia**, 18 (2009), p. 134-161.
- BEZERRA, Juliana. Reforma Protestante. In: **Toda Matéria**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/>. Acesso em: 2 jun. 2022.
- BIRNSTEIN, Uwe. **Der Humanist: was Philipp Melanchthon Europa lehrte**. Berlin: Wichern, 2010.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- DEFREYN, Vanderlei. *A Tradição escolar luterana: sobre Lutero, educação e a história das escolas luteranas até a Guerra dos Trinta Anos*. 2004. 150f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS.
- FEBVRE, Lucien, **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
- LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.
- LEMOES, Douglas L; ALVES, Adjair. A quebra do elo: as consequências da reforma protestante para o fim das mediações sacerdotal. **DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade** – N.º 8 – Fev./Mar. – 2013
- LUTERO, M. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs [1524]. In: \_\_\_\_\_. Martinho Lutero: **Martinho Lutero obras selecionadas**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 299-325.
- LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**, 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- MANSCHECK, C. **Melanchthon: The Quiet Reformer**. New York: Abingdon, 1968.
- NASCIMENTO, M. C. W. do; PRIMO, F. do P.; SIMÕES, V. A. P. Martinho Lutero e a história da educação. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 119-126, jan./jun. 2015.
- NUNES, R. A. da C. **História da Educação no Renascimento**. São História da Educação no Renascimento Paulo: EPU, 1980.
- OLSON, Roger. **História da Teologia Cristã. 2.000 anos de tradição e reformas**. São Paulo: Vida, 2001.
- REINHARD, Wolfgang. Pressures towards Confessionalization? Prolegomena to a Theory of the Confessional Age. In: DIXON, C. S. **The German Reformation: Blackwell Essential Readings**. Oxford: Blackwell, 1999, p. 169-192.
- RIETH, Ricardo Willy. Filipe Melanchthon (1497-1560), reformador e humanista: síntese de sua contribuição à educação. Logos: **Revista de Divulgação Científica**. Canoas: Ed. da ULBRA, v. 9, n. 2, p. 35-44, 1997.

RUPP, Horst. PHILIPP MELANCTON (1497-1560). **Revista trimestral de educación comparada**, vol. XXVI, n. 3, septiembre 1996, p. 659-669.

SCHEIBLE, Heinz. **Melanchthon**: uma biografia. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

VALENTIN. Ismael Forte. A Reforma Protestante e a educação. **Revista de Educação do Cogeime** – Ano 19 – n. 37 – julho/dezembro 2010